



PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA
SECRETARIA DA SAÚDE
Serviço de Enfermagem

**NORMAS E
ROTINAS**

TÍTULO: Rotina Sala de Esterilização

Objetivo: Padronizar e organizar os procedimentos realizados na Central de Material e Esterilização, bem como o fornecimento de artigos livres de micro-organismos patogênicos.

Definição

Unidade destinada à recepção, limpeza, descontaminação, inspeção, preparo, esterilização, guarda e distribuição dos materiais utilizados nas Unidades de Saúde.

A RDC 15 de 2012 dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde, estabelecendo os requisitos de boas práticas para o funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos.

Segundo a RDC 50, as atividades que devem ser desenvolvidas na CME, são:

- Receber, desinfetar e separar os produtos para a saúde;
- Lavar esses produtos;
- Realizar o empacotamento;
- Esterilizar esses produtos por meio de métodos físicos;
- Realizar o controle microbiológico e o prazo de validade de esterilização desses produtos;
- Acondicionar e distribuir os instrumentais e as roupas esterilizadas;
- Zelar pela segurança e proteção dos funcionários desse setor.

A CME deve ser dividida minimamente em três áreas separadas por barreira física, são elas:

Área suja: destinada ao recebimento e separação dos materiais sujos advindo dos setores de assistência. Local onde é realizado o processo de limpeza, desinfecção e secagem dos instrumentais. Deve ser de acesso restrito ao fluxo de pessoas e os profissionais da saúde deverão trabalhar paramentados com gorro, máscara, luva de borracha cano longo, avental de brim manga longa, avental impermeável, óculos de proteção e sapato fechado.

Área limpa: local destinado aos processos de separação dos instrumentais, conferência da limpeza, funcionalidade e integridade dos artigos. Assim como empacotamento, selagem das embalagens e esterilização. Local de acesso restrito ao fluxo de pessoas e os profissionais deverão trabalhar paramentados com gorro, avental, luva de procedimento e sapato fechado.

Área de guarda e distribuição de artigos esterilizados: local destinado à guarda dos instrumentais esterilizados e dispensação dos mesmos, com fluxo restrito de pessoas e a lavagem das mãos realizada rigorosamente para manipulação dos materiais esterilizados

Atribuições do Coordenador da Unidade de Saúde

- Nomear um enfermeiro para ser responsável pela CME junto ao Departamento de Segurança do Trabalhador os Equipamentos de Proteção Individuais necessárias;
- Solicitar insumos para o setor (teste biológico, papel grau cirúrgico, sabão, caixas plásticas, escovas, armários, etc);
- Solicitar a troca dos instrumentais danificados;

Atribuições do Enfermeiro:

- Planejar, orientar e supervisionar as atividades de enfermagem no setor; responsabilizar-se pela aplicação desta norma e rotina ou adaptá-las às especificidades de seu serviço;
- Manter o Manual de Normas e Rotinas disponíveis para consulta dos profissionais;
- Manter-se atualizado quanto às novas tecnologias para procedimentos realizados na CME;

- Monitorar efetiva e continuamente os indicadores químicos e biológicos de cada carga após processo de esterilização;
- Fazer escala mensal e de tarefas;
- Realizar treinamento e educação permanente da equipe;
- Monitorar o esquema de vacinação dos profissionais do setor
- Realizar conferência dos impressos de controle dos ciclos (manter um livro para registro deste controle).

Atribuições do auxiliar/técnico de enfermagem:

- Receber e conferir os materiais;
- Realizar limpeza e desinfecção dos materiais;
- Realizar a limpeza, preparo, esterilização, guarda e distribuição dos materiais;
- Monitorar os parâmetros do processo de esterilização e anotar em impresso próprio realizar controle dos indicadores biológicos
- Comunicar o enfermeiro sobre as intercorrências assim como registrá-las em impresso próprio;
- Zelar pelo funcionamento de todos os equipamentos;
- Realizar o preparo das soluções de hipoclorito de sódio 1% e enzimáticos;
- Manter a CME limpa e organizada;
- Realizar as atividades de acordo com as rotinas técnicas e sob supervisão do enfermeiro.

CONCEITOS:

LIMPEZA: É o processo manual ou mecânico de remoção de sujeira, mediante o uso da água, sabão e detergente neutro ou detergente enzimático para manter em estado de asseio os artigos e superfícies reduzindo a população microbiana. A limpeza constitui Ainda o primeiro passo nos procedimentos técnicos de desinfecção e esterilização, considerando que a presença de matéria orgânica protege os microrganismos do contato com agentes desinfetantes e esterilizantes.

DESCONTAMINAÇÃO: É o processo de redução dos micro-organismos de artigos e superfícies, tornando-os seguro para o manuseio.

DESINFECÇÃO: É o processo físico ou químico de destruição de microrganismos, exceto os esporulados. A desinfecção é realizada por meio físico, através da água quente (60 a 90°C) ou em ebulição e pelo meio químico, através de produtos denominados de desinfetantes.

ESTERILIZAÇÃO: É o processo de destruição de todos os microrganismos, inclusive esporulados, a tal ponto que não seja mais possível detectá-los através de testes microbiológicos padrão. A probabilidade de sobrevivência do microrganismo no item submetido ao processo de esterilização é menor que um em um milhão (10/6). A esterilização é realizada pelo calor, germicidas químicos, óxido de etileno, radiação e outros.

ARTIGOS: Compreendem instrumentos, objetos de natureza diversa, utensílios (talheres, comadres, papagaios e outros), acessórios de equipamentos, instrumental odontológico e outros.

SUPERFÍCIES: Compreende mobiliários, pisos, paredes, portas, tetos, janelas, equipamentos e demais instalações.

DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

SALA DE EXPURGO – espaço fisicamente definido para recepção, separação e lavagem de produtos. Se faz importante, manter a organização do expurgo visando o adequado processamento dos referidos artigos.

Materiais necessários

EPI (s):

- Avental impermeável longo;
- Luva grossa de cano longo e luva de procedimento;
- Máscara;
- Óculos protetor;
- Gorro;
- Sapatos fechados;

Soluções e materiais

- Detergente enzimático;
- Hipoclorito de sódio;
- Álcool a 70%;
- Escovas de cerdas macia;
- Esponja;
- Recipientes plásticos com tampas para cada tipo de solução;
- Saco plástico de lixo branco;

ESTRUTURA FÍSICA DA SALA

- Recipientes plásticos com tampa para o Detergente Enzimático e para o Hipoclorito de Sódio;
- Lixeira com tampa acionada por pedal;

- Pia ou tanque de cuba funda;
- Mesa auxiliar ou bancada.

CUIDADOS DIÁRIO COM A SALA

- Verificar os materiais necessários para o trabalho diário de lavagem e desinfecção dos produtos para saúde da unidade;
- Manter as janelas teladas abertas para ventilação do ambiente;
- Separar os produtos para saúde por tipo: instrumental, material de plástico e borracha;
- Organizar a bancada ao término da jornada de trabalho;
- Manter a sala limpa e organizada;
- Antes de retirar as luvas, lavar as mãos enluvadas; secar e guardar
- Limpar as superfícies fixas (mesas, bancadas) com água e sabão líquido, na sequência passar álcool a 70%.

LIMPEZA DOS PRODUTOS PARA SAÚDE

- Diluir o detergente enzimático, conforme orientação do fabricante, em quantidade suficiente para o banho de imersão dos produtos para saúde no momento do uso, evitando diluições de grandes quantidades;
- Deixar os produtos para saúde (instrumental, inalador e extensor) imerso no detergente enzimático – hipoclorito de sódio à 1% pelo tempo recomendado pelo fabricante (rótulo);
- Realizar limpeza mecânica manual por meio de escovas de cerdas macias (ex.: escovas de degermação da pele; escovas tipo dental e esponjas não abrasivas);
- Enxaguar abundantemente com água potável corrente, inclusive o lúmen do extensor do inalador.

LIMPEZA DOS PRODUTOS PARA SAÚDE


- Diluir o detergente enzimático, conforme orientação do fabricante, em quantidade suficiente para o banho de imersão dos produtos para saúde no momento do uso, evitando diluições de grandes quantidades;
- Deixar os produtos para saúde (instrumental, inalador e extensor) imerso no detergente enzimático – hipoclorito de sódio à 1% pelo tempo recomendado pelo fabricante (rótulo);
- Realizar limpeza mecânica manual por meio de escovas de cerdas macias (ex.: escovas tipo degermação da pele; escovas tipo dental e esponjas não abrasivas);
- Enxaguar abundantemente com água potável corrente, inclusive o lúmen do extensor do inalador.

DICAS PARA O USO DOS UTENSÍLIOS

- Utilizar recipientes plásticos retangulares com tampa de cores diferentes para inaladores contaminados na sala de inalação e inaladores processados, pronto para uso (ou identificar muito bem os recipientes);
- Utilizar balde plástico com tampa de cores diferentes para Detergente líquido enzimático e para hipoclorito de sódio (ou identificar muito bem os recipientes).

SALA DE PREPARO E ESTERILIZAÇÃO

MATERIAIS DE USO DIÁRIO

- Papel grau cirúrgico;
 - Tesoura;
 - Indicador químico;
 - Indicador biológico;
 - Livro de registros dos controles de esterilização;
- 

- Carimbo de identificação do profissional.

ESTRUTURA FIXA NA SALA

- Autoclave;
- Seladora;
- Armário ou prateleira para armazenamento e estocagem; Mesa auxiliar e/ou bancada de trabalho;
- Lixeira com pedal;
- Mesa tipo escrivaninha (se a área física permitir);
- Cadeira.

CUIDADOS DIÁRIOS COM A SALA

- Checar a autoclave quanto: funcionamento elétrico e reservatório de água;
- Proceder diariamente a limpeza da câmara interna e externa da autoclave seguindo recomendação específica do fabricante do equipamento;
- Manter a sala limpa e organizada.

PREPARO DOS PRODUTOS

- Higienizar as mãos conforme POP nº01;
- Colocar luvas para procedimento;
- Inspeccionar o produto quanto à integridade, limpeza e funcionalidade;
- Colocar no pacote o indicador químico
- Embalar no papel grau cirúrgico
- Lacrar o rótulo de identificação da embalagem deve conter:

- Nome do produto,
- Número do lote;
- Data da esterilização;
- Data limite de uso;
- Nome do responsável pelo preparo

De acordo com o preconizado pela ANVISA (2012), a data de limite de uso é definida como: “prazo estabelecido em cada instituição, baseado em um plano de avaliação da integridade das embalagens, fundamentado na resistência das embalagens, eventos relacionados ao seu manuseio (estocagem em gavetas, empilhamento de pacotes, dobras das embalagens), condições de umidade e temperatura, segurança da selagem e rotatividade do estoque armazenado”

ESTERILIZAÇÃO


- Colocar na os produtos na autoclave;
- Dispor os pacotes dentro da câmara, deixando espaço entre eles para facilitar a circulação do vapor e drenagem do ar e do vapor;
- Ordenar os pacotes mais pesados em baixo;
- Utilizar até 70% da capacidade da câmara da autoclave, deixando as paredes da câmara livres sem apoiar os pacotes;
- O monitoramento do processo de esterilização deve ser realizado em cada carga em pacote teste desafio com integradores químicos (classes 5 ou 6)
- O monitoramento do processo de esterilização com indicadores químicos devem ser registrado a cada ciclo de esterilização em impresso próprio (ANEXO 9)
- Realizar Teste biológico 1 vez por semana Leituras 24h e 48h;
- O monitoramento do processo de esterilização com indicadores biológicos devem ser registado a cada ciclo de esterilização em impresso próprio (ANEXO 10);

- Ligar o aparelho conforme instruções do fabricante, fixadas em local de fácil acesso;
- Aguardar o ciclo de esterilização, observando se a temperatura e pressão corretas foram atingidas;
- Ao término do ciclo e, após o manômetro ter indicado ausência total de pressão, entreabrir a porta por 10 minutos para a saída do vapor;
- Higienizar as mãos novamente;
- Verificar a integridade;
- Verificar a ausência de umidade e manchas nos pacotes;
- Não colocar os pacotes quentes em superfícies frias, para evitar a condensação do vapor que ainda resta dentro deles.

ARMAZENAMENTO DOS PRODUTOS

- Higienizar as mãos conforme POP nº 01;
- Estocar os materiais esterilizados em local arejado, sem presença de umidade e de fácil limpeza. Armazenar somente materiais corretamente identificados
- Armazenar os pacotes de modo a assegurar as condições que preservem a esterilidade do conteúdo;
- A prateleira onde serão armazenados os produtos deve estar limpa;
- O local de armazenagem não deve apresentar umidade
- O local de armazenagem deve ser específico para guarda de itens estéreis ou, desinfetados (não misturar com outros itens);
- As embalagens utilizadas para materiais esterilizados devem ser claramente distintas daquelas utilizadas para materiais apenas desinfetados, para não haver uso equivocado;
- Os produtos devem ser estocados somente após serem resfriados;
- Os produtos não devem ser compactados ou, agrupados por meio de elásticos ou

presilhas; Caso seja necessário organizá-los por tipo de produto, utilizar recipiente que permita a acomodação cuidadosa, sem compressão (recipiente de plástico rígido);

- Não estocar produtos pesados sobre mais leves;
 - Os produtos devem apresentar a embalagem íntegra: não apresentar umidade, manchas, sujidade, selagem inadequada ou rompida, fissuras, rasgos, perfurações, dobras ou amassamentos;
 - Produtos com embalagem comprometida devem ser considerados contaminados e encaminhados para esterilização novamente.
- 

Referências

RESOLUÇÃO – RDC Nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012 Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.

São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde. Manual técnico: normatização das rotinas e procedimentos de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica. 2. ed. - São Paulo: SMS, 2014.

Campinas. Secretaria da Saúde. Manual de Normas e Rotinas para o Processamento de materiais de enfermagem, médico, odontológico. 1.ed. – Campinas: SMS, 2014.